



BATE LIVRE

Informativo Cultural do Maracatu Nação Pernambuco - fevereiro/96 - Ano I - nº 00



Editorial Viva o Nação Pernambuco

Primeira banda e bloco de maracatu do mundo, o Nação Pernambuco nasceu com o objetivo de revitalizar a resistência do Maracatu Pernambucano, através da dinamização e difusão desse ritmo.

Dando uma concepção artística e ousada ao universo do maracatu, o Nação cumpriu a meta de tirar essa manifestação afro-brasileira do esquecimento em que se encontrava e fez com que milhares de pessoas o indentificasse, passando a cantá-lo e a dançá-lo; contribuindo para o fortalecimento da história e da cultura pernambucana. Desde a sua fundação o grupo vem desenvolvendo atividades permanentes de pesquisa e laboratório

artístico, formando batuqueiros(as) e dançarinos(as), realizando projetos sócio-culturais, montando espetáculos, incentivando os demais movimentos populares e conscientizando sobre a importância do "fazer maracatu", manifestação cultural originária de Pernambuco, com mais de trezentos anos de existência, refletidos na trajetória da Nação do Maracatu Leão Coroado, Elefante, Porto Rico e Estrela Brilhante.

A riqueza da nossa cultura está igualmente



"Trago o estandarte real, a bandeira de libertação"

representada nos maracatus de baque solto, oriundos da zona da mata norte do Estado e resistindo até hoje, no

colorido das lanças (guiadas) e no repicar dos chocalhos do Piaba de Ouro, Cruzeiro do Forte, Leãozinho, Cambinda

Brasileira, entre outros. Todos, reafirmando a história da nossa gente, que se renova a cada dia e se expressa também nos batuques dos atuais blocos de maracatu, no ijexá dos afoxés, no passo do frevo rasgado, na zabumba do forró de pé-de-serra, na brincadeira do bumba-meu-boi, na roda da ciranda, no triângulo do xaxado; na riqueza exuberante das ondas sonoras que brotam da fusão dos ritmos nordestinos, realizada pelo trabalho artístico-cultural do Maracatu Nação Pernambuco; em seis anos de luta dedicados ao fortalecimento da identidade e da personalidade histórica da nossa região.

Valeu Nação!

Agenda Cultural Programação do Carnaval

Programação do Carnaval/96 do Nação Pernambuco com o lançamento do show "Leão Cantador"

• Projeto Acertos de Batuque (participação de convidados)

07/janeiro Banda Brasília
14/janeiro D. Seima do coco

21/janeiro Maracatudo
28/janeiro Afoxé Alafin Oyó e Mestre Ambrósio

04/fevereiro Paulo Pécado
11/fevereiro Edy Carlos
Local: Mercado Eufrásio Barbosa - Varadouro-Olinda / Olinda

• Dia 02/fevereiro - 22h
Participação no Baile dos Artistas
Local: Santa Cruz F.C. Av. Beberibe - Recife

• Dia 05/fevereiro - 8:30h
Participação na Capacitação dos professores da Rede

Municipal de Ensino
Promoção: PCR - Prefeitura da Cidade do Recife
Local: Teatro Guararapes - Centro de Convenções

• Dia 08/fevereiro - 19h
Participação no "Dançando na Rua"

Promoção: PCR
Local: Av. Marquês de Olinda - Recife Antigo

• Dia 15/fevereiro - 19h
Ensaio Geral - saída pelas ruas de Olinda, numa prévia

do desfile do carnaval/96
Local: partindo do Mercado Eufrásio Barbosa à cidade alta, retornando ao Varadouro.

• De 17 a 20/fevereiro - 20h (carnaval)

Projeto Batebum - reerguendo ao ar livre o Portal do Maracatu, polo carnavalesco de grande concentração.
Local: em frente ao Mercado Eufrásio Barbosa, no

Varadouro

• Dia 19/fevereiro - 15h
Maracatu/96 - Desfile de carnaval/96
Concentração: em frente ao Mercado do Varadouro
Percurso: Largo do Varadouro, R. 15 de novembro, R. da Pitombeira, R. Prudente de Moraes, Quatro Cantos, R. do Amparo, R. 13 de maio, Prefeitura, Mosteiro de São Bento, Largo do Varadouro.

Expediente

BATE LIVRE é uma publicação do Maracatu Nação Pernambuco
Sede: Mercado Eufrásio Barbosa - Varadouro - Olinda
Fone: (081) 971 7276 Bernardino / (081) 439 1033 Felipe
Elaboração: Gláucia Maria (CONSERP - 1287)
Participação: Bernardino José
Revisão: Bernardino José, Gláucia Maria e Verônica Gomes
Editoração Eletrônica: Nivaldo Sant'Anna
Projeto Gráfico e Diagramação: Amauri Cunha (2.177 - DRT/PE)
Fotografia e Impressão: GRAFLASER
Representação Jurídica: CENA - Comissão Especial Pró-Nação e Sociedade Cultural e Carnavalesca Batuqueiro Pernambuco



Foto: Lázaro e Uibraci Santana (Rei e Rainha do Nação Pernambuco no carnaval/96)
Crédito: Pedro Leal

Bate livre

"O Informativo do Maracatu alado / Que não preciso ser só de baque solto ou virado / De ter que bater assim ou assado / Que pode trazer o frevo, o caboclinho, o resado / O coco, a ciranda e o axado / Pra dançar no seu reinado / E fazer de artistas nordestinos / Um valor considerada / Sim, ele pode ter esse gingado / Porque ele bate livre o coração no Mercado / E o bumbo repica pesado / Contando a alegria de ser liberado"

Gláucia Maria



histórico

Trajeto Cultural

3

O Maracatu Nação Pernambuco surgiu da proposta de se criar uma agremiação inspirada nos maracatus de baque virado e de baque solto que, apesar das dificuldades, conseguiram sobreviver no Estado.

O objetivo maior consistia em reforçar a resistência desses maracatus e divulgar, de forma abrangente, o seu universo através de um trabalho contínuo, dentro do contexto artístico-cultural. Essa ideia foi concebida em 1985, a partir do concurso de músicas carnavalescas "Folia 80", promovido pela Prefeitura da Cidade do Recife, no qual a música "Nação Pernambuco", de Bernardino José (principal fundador), foi premiada na categoria Maracatu. A fundação do bloco foi instituída em 15 de dezembro/89, com uma festa realizada no Clube Vassourinhas de Olinda; adotaram as cores vermelho e branco, numa homenagem ao Orixa Xangô, patrono do estado, Senhor da Justiça.

Tudo começou no Mercado da Ribeira, em Olinda; cenário que abrigou no ano de 91 o projeto "Maracatu", com o show



"Bate o maracatu, o repique, o gonzão, o coco-de-quero, o gonguê, o ganzê"

"Viver Solto Virado". Em 92 o grupo montou o espetáculo teatral "Batuque da Nação", encenado no teatro Beberibe - Centro de Convenções. Ele deu origem ao primeiro disco, que adotou o mesmo nome do espetáculo.

Mas de 93 marca o surgimento do projeto "Folia Real", com a realização de eventos mensais no Mercado do Varadouro, o qual permanece até hoje. Esse trabalho projetou o Nação Pernambuco em nível nacional e recebeu uma homenagem do cantor e compositor de sucessos Nando Cordel, com a música "Folia das Cores". No mesmo ano, o grupo lança o segundo disco: "Maracatu Nação Pernambuco", cuja estreia se deu no show musical "Brasileiro", contendo músicas do disco, com a inserção de peças instrumentais e vocais. Em dezembro, partem para a expansão internacional, com a realização de uma turnê à Europa,

apresentando-se na cidade do Porto, em Portugal.

Numa extensão do projeto "Folia Real", surge o projeto "Acertos de Batuque", com eventos semanais, a partir do mês de janeiro, abrindo o calendário carnavalesco da cidade de Olinda.

1994 tem como ponto

principal a conquista da sede, em caráter de comodato, no Mercado Eufrásio Barbosa; espaço cedido pela prefeitura de Olinda e restaurado pelo grupo. Com o teto garantido, buscam a estruturação, através do desenvolvimento da Associação Baquelivre Fábrica de Cultura e do PROJART - Projeto Artístico Nação. Após a arrumação da casa, eles

partem para a criação dos projetos sociais: através do "Vale Força" participaram da Campanha de Prevenção da Aids junto com a Secretaria de Saúde; dentro do projeto "Vira Morro" fazem diversas apresentações nos morros e córregos da cidade; e com o projeto "Sementes da Nação" oferecem as crianças carentes a



"Domingo no Ribeiro tem Maracatu"

oportunidade de participar de cursos arte-educacionais, integrando-as, em segunda, a

participação no disco realizado pela prefeitura: "Recife Frevo 8", ao lado de grandes nomes da música popular brasileira, como Chico Buarque, Gal Costa e Maria Betânia. O segundo período do ano registrou o amadurecimento musical do show, com a montagem do show "Leão Cantador", para o carnaval/96.

A perspectiva para 96 é de enfatizar mais os projetos culturais, com a revitalização do "Folia Real", que também será levado para outros estados, e com o lançamento do terceiro disco: "Batebum", no qual o grupo está trabalhando atualmente cujo termo batiza o mais novo projeto: "Batebum nas Ruas", que levará às ruas o mesmo sucesso gerado pelo "Folia Real". O Batebum irá estreiar com o espetáculo "O Auto Baqueano".

Em plena estruturação da sua personalidade cultural, o Nação Pernambuco, com apenas seis anos de existência, já ergue firmemente o estandarte do bloco de maracatu que rege o cortejo das manifestações culturais nordestinas, cantando com poeticidade a história da gente da nossa terra.

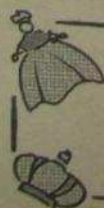


Foto: Paulo Leal

"Eu vou me vestir de alegria, vou ver o Folia das Cores"

formação mirim do bloco.

No carnaval/95, é erguido pela primeira vez o "Portal do Maracatu", foco carnavalesco ao ar livre, em frente ao Mercado do Varadouro; iniciativa do Nação Pernambuco e Trans Ações Culturais, que tornou-se um dos maiores pontos de concentração do carnaval, reunindo, diariamente, cerca de oito mil pessoas. O momento maior desse ano foi a



Só no carnaval da Globo passam todos os batuques da nação.



NORDESTE

Fazendo a Corte

A forte tematização das atividades sócio-culturais e a reintegração e o

Projetos



"Queremos ver nossa gente proficiente assim feito o lú" (Projeto sementes da nação)

Um compromisso sócio-cultural

• Maracatuçá

Primeiro projeto idealizado e desenvolvido pelo Nação. Teve início em 1991, nas tardes de domingo, ao ar livre, no Mercado da Ribeira-Olinda com o objetivo de difundir o maracatu pelo universo cultural pernambucano.

• Folia Real

Implantado desde maio/93, o "Folia Real" acontece de maio a dezembro, sempre no segundo domingo de cada mês, no Mercado do Varadouro-Olinda; conta com a participação de artistas, agremiações carnavalescas e outros segmentos culturais do estado. A verba arrecadada com a venda dos ingressos é revertida na manutenção da infra-estrutura do local e demais despesas.

• Acerros de Batuque

São ensaios semanais que marcam o início da programação de carnaval; realizados todos os domingos, a partir do mês de janeiro, no Mercado do Varadouro, às 18h.

• Nação

Realizado com crianças carentes do bairro do Varadouro e afilhadas, esse projeto é uma proposta de educação com o objetivo de desviar as crianças da trajetória de violência das ruas, num trabalho de reintegração social, através da formação e ativação de um grupo mirim de maracatu.

• Reviração

Surge num momento em que o grupo atinge uma nova fase de maturação, que necessite de um conjunto de transformações ligadas ao seu processo evolutivo. Trata-se de um projeto inteiro voltado para o coletivo, para a musicalidade, o teatro, a dança; é, enfim, mais uma oportunidade de reavaliação e desenvolvimento do grupo.

• Batebum na Rua

Projeto que será lançado este ano junto com o terceiro disco: "Batebum". A proposta é levar às ruas, num âmbito de alcance interestadual, a magia do tambor pernambucano. O espetáculo de estréia do projeto será o "Auto Baqueano".

• Viver solto virado

Realizado no Mercado da Ribeira em 91, este show trazia o magnetismo dos sons e ritmos afro-brasileiros, exaltando o maracatu. O show totalizava uma média de vinte músicas, com marchas, galopes, sambas e toadas do maracatu, tanto de baque-solto quanto de baque-virado; entre toadas tradicionais e músicas inéditas, criadas para enriquecer o repertório do Nação, as quais logo tornaram-se sucessos na boca do povo, antes mesmo de serem editadas em disco.

• Batuque da Nação

Reconhecido pela crítica como o melhor de 92, o espetáculo teatral "Batuque da Nação", encenado no teatro Beberibe - Centro de Convenções/PE, é o primeiro trabalho cênico montado no mundo a enfatizar unicamente o Maracatu. Ele conta, através da dança, da música e da interpretação teatral, a história do maracatu pernambucano, traçando a trajetória que vai

desde a criação do Rei do Congo, há mais de trezentos anos, ao carnaval de Pernambuco, quando os maracatus desfilam exibindo a sua beleza. Encenado por trinta atores, que se dividem entre coreístas, batuqueiros e dançarinos, o espetáculo "Batuque da Nação" recebeu do SATED / FETRAPE (Sindicato dos Artistas de Teatro e Dança / Federação de Teatro Amador de Pernambuco) os prêmios de melhor espetáculo, melhor direção de arte, melhor bailarina, melhor coreógrafo e revelação.

• Brasindiano

É o show musical estreado em 93, que apresenta um roteiro cênico e aguçante, incluindo peças instrumentais e vocais, em músicas de forte conteúdo dramático, da tradição do maracatu e dos principais ritmos da cultura de origem popular.

• Leão Cantador

Show preparado de outubro a dezembro de 95 para o carnaval/96. Com a proposta de cantar Pernambuco em diversos tons, o Nação inseriu no seu repertório músicas de compositores da terra, que ganharam nova interpretação com a inclusão dos tambores de maracatu unidos ao som de instrumentos eletrônicos, como teclado e contra-baixo. O show traz também uma nova estética de palco, som e luz; o cenário recebe elementos tradicionais recortados, somados a um figurino que permite maior mobilidade aos dançarinos.

• O Auto Baqueano

Espectáculo que percorre as festas tradicionais do calendário nacional realizadas durante o ano. O carnaval é enfatizado pela diversidade de seus folguedos, reproduzindo a imagem da folia pernambucana

Espectáculos

Quem te vê, jamais esquece!



"Vimos melhor nossa dança" (Espectáculo Leão Cantador)

te tematização do maracatu inspira a construção do trabalho desenvolvido pelo Nação Pernambuco, através do conjunto de adesão socio-culturais que buscam um processo de interação entre seus diversos públicos; promovendo e apoiando ações para a preservação e o fortalecimento das manifestações culturais pernambucanas.

Discos

1º do gênero no mundo inteiro



"É o canto de emoção, a chama da liberdade"

• Batuque da Nação

Primeiro disco unicamente de maracatu lançado no mundo, o "Batuque da Nação" atingiu o ápice da popularidade. Editado em fita cassete e vinil, esse trabalho foi uma produção independente, que contou com o apoio da DRUMBEY - Organização pelo Desenvolvimento da Arte e Cultura Negra e da Caninha 51. Sem a intenção, trouxe como conteúdo básico a batida do tambor virado, desenvolvido dentro do Nação Pernambuco.

• Maracatu Nação Pernambuco

Produzido com mais qualidade e um melhor cuidado para o mercado, este segundo disco foi muito satisfatório quanto realização, apesar de ainda não ter dado ao grupo retorno correspondente. Foi

gravado e distribuído nacionalmente em CD e vinil pelo selo "Velas", de Ivan Lins e Victor Martins.

• Batebun

O mais novo disco do grupo, a ser lançado em breve. Reproduz o som da batida do tambor pernambucano. É um disco plural, culturalmente abrangente.

• Recife Frevo é (participação)

O Maracatu Nação Pernambuco foi convidado pelo produtor musical Carlos Fernando a participar desse disco, realizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. A música escolhida foi: "Seu Luis Salu", uma homenagem ao Sr. Luis de França, da Nação do Maracatu Leão Coroado e ao Mestre Sebastião, do Maracatu Piaba de Ouro.

Curso

Entrando no Ritmo

O Nação Pernambuco, em temporadas eventuais do ano, administra cursos breves voltados para o maracatu; os aplicados no período pré-carnavalesco são os mais procurados. Esse ano tiveram início no dia 8 de janeiro, com os cursos de dança e batuque. As aulas de danças são ministradas por Amélia Veloso; ela também é responsável pelos cursos de frevo e caboclinho. Bernardino José coordena o curso de batuque. Todas as aulas acontecem na sede do Nação Pernambuco, no Mercado do Varadouro, onde estão sendo feitas as inscrições para o carnaval, desde o início de janeiro.



"Me paga na dança, sou desse cordão" (Curso de Dança de Maracatu)

Fã clube do Nação

Trazemos guardado no peito a emoção

O fã clube do Nação surgiu em 93, oriundo de um paixão antiga de um grupo de jovens que frequentava o maracatu Nação Pernambuco, ainda na sua fase inicial, lá no Mercado da Ribeira. Hoje, com 49 associados e 10 diretores, o grupo sai às ruas a procura de novos amantes do ritmo; fazem até feira de ciências sob o tema, despertando nas escolas a valorização da nossa riqueza cultural. Em 94 foram apresentados pelo redator de histórias em quadrinhos, Maurício de Sousa, com a autorização para lançar as artes da "Turma da Mônica", caracterizada de maracatu, num reconhecimento pelos esforços desempenhados em nome de uma manifestação popular. "Nosso propósito hoje é elevar o nome do maracatu, seja ele o Nação Pernambuco, Maracatido, os de baque solto ou virado", ressalta Sérgio Martins, diretor administrativo do fã clube, que pretende ampliar as atividades do grupo com planos até de intermediar shows com os blocos de maracatu, aqui e em outros estados. O fã clube do Nação



"Chegamos para a solidão"

anuncia que estão de portas abertas a simpatizantes e novos associados, a sede fica situada à Rua Gentil Ferreira Guimarães, 25 - Peixinhos. Fone: 429 - 4899, falar com: Sérgio Martins ou Sívio Arruda.

O Nação apresenta: Tradições Pernambucanas

Elefante (baque virado)

Presidente: Roberto Nogueira
Presume-se que o Maracatu Elefante foi fundado em 15 de novembro de 1800, pelo negro Manuel Santiago. Maracatu que abriu os braços para receber Dona Santa, quando esta saiu do "Leão Coroado"; a mais famosa rainha de nação pernambucana; hoje, representada por D. Maria Madalena, com 95 anos de idade, força maior da nação.

Roberto revela que um ponto singular nesse maracatu é o fato dele ser o único a possuir três calungas e três orixás. Hoje, além de Roberto, estão a frente do Elefante, sua esposa Rosinete (rainha), neta de D. Madalena, e a família dela.

Endereço: Rua Riolândia, 504 - Bomba do Hemetério - Recife/PE

Praba de Ouro (baque virado)

Presidente: Máciel Salustiano
Foi fundado em 1977 por Mestre Salustiano, Manoel Amaro e Agostinho Pires. Surgiu de uma dissidência do Maracatu Leão Formoso, quando esse

ficou um ano sem sair, o que motivou os participantes a criarem um novo maracatu para brincar o carnaval. No ano seguinte todos retornaram ao Leão Formoso, deixando o Mestre sozinho à frente do maracatu.

Inspirado nas lavadeiras do bairro de Jatobá - Paulista, que saíam pra lavar roupa no rio Praba de Ouro, da Cidade Tabajara, Mestre Salu deu continuidade ao mais novo maracatu de baque solto que surgiu na época: "Praba de Ouro". Hoje, com uma média de duzentos integrantes, persiste, convivendo com a dura realidade por qual passam as demais manifestações culturais pernambucanas. Atualmente está sob a direção de Máciel Salustiano e Manuelzinho, filhos do Mestre.

Endereço: PE 15 (margem esquerda) - Cidade Tabajara - Olinda/PE
(entre as ruas Curupira e Caiçara)



Convidei Dona Santa e o Nação Elefante para abrilhantar o carnaval

Porto Rico (baque virado)

Presidente: Dona Elda
O Maracatu Porto Rico foi fundado em 1916, na cidade de Palmerinhas - Palmares, por João Francisco do Itá e Pereira da Costa. Com a morte do Babalorixá da nação nagô, Sr. Eudes Viana, o nome do maracatu foi levado para um museu,

sendo retirado de lá por Armando Arruda, que o preparou e o passou a avenida. Em 1980, fez a coroação da rainha, Dona Elda (atual presidente), na Igreja do Rosário dos Pretos, pelo Pe. Miguel Cavalcante. Com a saída de Armando Arruda, Dona Elda segue, levando à passarela a essência da tradição e religiosidade, originária das nações de maracatu.

Endereço: Rua Eurico Vitrívio, 483 - Pina - Recife/PE

Leão Coroado (baque virado)

Presidente: Sr. Luís de França
Esse maracatu é considerado o fundador do carnaval em Pernambuco; foi fundado em 1863, pelo africano Manuel, mas conhecido como Mané Beijola. Por motivo de saúde, Manuel repassou o maracatu para José Luis da Costa que, com a colaboração do Sr. Luis de França (filho do fundador e atual presidente) deu seqüência à trajetória do Leão Coroado. Após a morte de José Luis, o maracatu ficou nas mãos do Sr. Luis de França e da rainha, Martinha. Sr. Luis se afastou por uns tempos e deixou Martinha à frente; sendo convidado a retornar para levantar o Leão Coroado que estava se acabando; e assim o fez. Logo em seguida morre Martinha, ficando Sr. Luis de França na presidência até hoje. Com 95 anos de idade.

Endereço: Córrego do Cotó, 187 - Bomba do Hemetério - Recife/PE

Por trás dos batuques Quem faz o nação hoje

Hoje, o Nação é composto por um elenco de 32 pessoas, que se revezam entre a batucada, o coro e o corpo de dança; num trabalho permanente que se renova a cada dia, tendo como referência a nossa História e a cultura em geral.

"Dentro do Nação eu tenho um trabalho voltado pra dança, para coreografia. Como sou uma pessoa ligada à dança há algum tempo - fu'zêzê anos dentro do Ballet Popular do Recife - Bernardino me requisitou para assumir esse lado da coreografia do Nação. Apesar de não ser pernambucana, sou mineira, tenho uma identificação forte do comum com os ritmos nordestinos e acho o maracatu uma coisa do outro mundo, um ritmo que mexe comigo de dentro pra fora mesmo".
(Amélia Veloso - coreógrafa)

"Sou o coordenador geral do Projeto Nação Pernambuco. Hoje, a partir do Nação, o maracatu pernambucano ganhou novos ares, tochi mundo fala, canta, toca e dança maracatu; e tudo isso tem uma referência muito forte, que partiu desse trabalho; e é por isso que o maracatu em Pernambuco tem duas faces: antes e depois do Nação Pernambuco; e, evidentemente, não esquecendo de ressaltar a importância que D. Santa ou madrinha Santa, como chamam os mais antigos, tem para o universo do maracatu como um todo. Pra mim significa a redescoberta do universo que é o maracatu".
(Bernardino José - diretor artístico e geral)

"O Nação Pernambuco, hoje, pra mim significa não só a coisa gostosa da cultura atual, viva, mas principalmente, um pedaço da história do Brasil. São trzezezêzê anos de muita cultura, relações sociológicas e influência religiosa, principalmente de um grande pedaço do Brasil que é o povo negro. Essa é a coisa mais forte que eu tenho hoje nas minhas

relações culturais. A opção de vida artístico-cultural que eu tive, foi o maracatu; hoje é Nação Pernambuco, que é o sonho que a gente conseguiu realizar em seis anos, graças a Deus, revitalizando esse passado todo esquecido, conseguindo consideração, respeito e interesse pra uma coisa chamada maracatu".
(Felipe Santiago - produtor de projetos)

"Eu sou figurinista, cenógrafo e adereceista e antes disso eu sou artista plástico há 25 anos. Pra mim, os trabalhos que crio no Nação Pernambuco não pinturas em movimento, é o mesmo que estar vendo os meus trabalhos de arte, com detalhes e tudo mais. Nas minhas criações aqui, eu faço uma mistura de raça, religião, origem, me inspiro muito no carandim, no barroco que é o período em que surgiu o maracatu. Via para o Nação pra mim foi muito bom, foi fantástico".
(João Neto - artista plástico)

"No Nação estou cantando e fazendo produção. É como você encontrar-se e brigar por

uma coisa que vem de dentro. Através do Nação Pernambuco, do maracatu, eu fui começando a descobrir o que é a cultura pernambucana, o que é que ela representa a nível de Brasil e o quanto ela é relegada e deixada para trás. Isso pra mim é uma porta que faz entender o todo geral do Brasil que é riquíssimo. Ai, de repente, você vai para as coisas que não tem nada haver com o maracatu, mas que também estão nessa raiz, nessa cêntro do que é ser brasileiro, ser o único no mundo. E isso aí, o meu trabalho no maracatu é muito em cima disso tudo que é o Brasil, que não se conhece, e de repente é tão forte que, se tivesse o mínimo de noção do que é, o gente já estava na rua".
(Paula Maranhão - produtora de projetos)

"Qualquer que seja o tipo de direção em um grande grupo será algo muito trabalhoso, que pode trazer, porém, um trabalho gratificante. Isso faz parte do sucesso: conseguir ou não inteiros".
(Sérgio Cassiano - diretor musical)

A repercussão dos tambores

O Bloco Cultural e Carnavalesco Maracatu Nação Pernambuco pesquisou, estudou, escutou atentamente e aprendeu com os mais velhos a fazer maracatu; acrescentando a esse conhecimento adquirido sua forma própria e singular de viver esta manifestação. Até parece terem herdado dos nossos antepassados a sapiência de se comunicar através das batidas do tambor. Disso, brotaram frutos que se espalham incessantemente pelo mundo a fora, a conquistar novas cotações.

"Eu acho o trabalho do Nação Pernambuco muito importante; são pessoas que sempre olham para o povo de raiz, como eu e Luit de França. São meus amigos. Não é um maracatu de raiz mas é formado por pessoas que procuram pesquisar com os autores autênticos. Ele tem um nome lindo - que engloba todos os maracatus. Através do Nação Pernambuco a gente, de raiz, também pode pegar um desenvolvimento, um conhecimento maior. Eu sou a favor que eles façam cada vez mais sucesso. E quem quiser crescer, que trabalhe!"
(Mestre Salustiano - fundador do Maracatu Piaba de Ouro)

"Considero o Maracatu Nação Pernambuco um fortalecimento inteligente das nossas raízes culturais. A inovação, a forma criativa e todas as ações voltadas para mostrar o que é nosso de forma nova são altamente positivas para nossa cultura. Esperio cada vez mais inovação, a exemplo do ano em que o Maracatu Nação Pernambuco desfilou com o seu batuqueiro, em Boa Viagem, em cima de um potente carro de som. Está chegando a hora do maracatu eletrônico. Bote lá!"
(José Mário Austregésilo - superintendente da TV Jornal)

"Vejo o Nação Pernambuco, com os olhos da beleza, assim: Projeto - Regata a cultura, mostrando ao público, especialmente ao jovem, a maravilhosa raiz de um povo; Dança e Música - É impossível não ser contagiado, pelas músicas, pela

tantans e batuque, que invade, que inundam a sua alma e te deixa feliz; Beleza: A Folia das Coxas é uma festa para os olhos. Abraço, muita paz!"
(Nando Cordel - cantor e compositor)

"Fazendo uma junção entre o antigo e novo, o Maracatu Nação Pernambuco consegue, sendo fiel às suas origens, trazer o mais genuíno batuque dos velhos maracatus pernambucanos para os palcos e para os grandes espetáculos, agradando a um só tempo aos mais velhos e aos jovens. Tudo isso sem substituir o maracatu original, nascido na época do Brasil-Colônia."

Ao contrário disso, o Maracatu Nação Pernambuco leva, quem o vê, a procurar mergulhar mais fundo e conhecer as tradicionais nações do maracatu pernambucano. Merece pois o nosso aplauso e admiração."
(Jarbas Vasconcelos - Prefeito da Cidade do Recife)

"Maracá - Maracatu / O maracá - maracatu / Exatamente um quaternário / Acento aqui outro acolá / De pulso forte / Energia guerreira / Nos coices das baquetas / A ressonância



"Viemos libertar o nosso povo pra brincar a carnaval"

redação do Jornal do Commercio)

"Sobre o Nação Pernambuco eu só tenho a parabenizar porque, no que se refere a maracatu, nessa política que hoje começa a ser desenvolvida

programação da Rádio Caetés)

"Desde o início da sua trajetória, o Globo Nordeste apoia o Maracatu Nação Pernambuco. Apoia porque acredita na sua força e seriedade. O Nação Pernambuco é a prova viva do talento nordestino."
(Cléo Nicéas - diretor regional da Rede Globo Nordeste)

"Eu acho que em Pernambuco já deveria existir trabalho como esse há muito tempo. Tanto o maracatu de baque virado quanto o de baque solto, já estavam praticamente esquecidos, ninguém se lembrava mais do maracatu. Tanto é que, o 'Recifeiro' quando iniciou, começou logo tirando o ritmo maracatu do concurso. Em 95 e 96 a gente fez uma reunião com Newton Rangel, não sei se contou, e o maracatu voltou a participar. E foi por conta do trabalho do Maracatu Nação Pernambuco que o ritmo voltou ao 'Recifeiro'. Porque quando se fala em frevo, também se fala em maracatu, faz parte do nosso carnaval, da nossa cultura; e o Nação Pernambuco é lindo, tocam o maracatu autêntico: tempo e contra-tempo, tempo e contra-tempo; dá aquele molho gostoso do ritmo afro-brasileiro."
(Edson Cunha - Maestro/ Musca do Frevo)

extinguida / Como um bacamarte empolverado / Sob os lábios, deice ruelas / Abre avenidas, cria largos / E o antigo modernizado / E o filho mais novo falando como mestre / Orgulho de quem brinca / Também de quem vê / Nação Pernambuco exina para o mundo."
(Antônio Madureira - diretor musical do Balé Popular do Recife)

"O Maracatu Nação Pernambuco é um regate importante da cultura popular pernambucana, a qual é muitas vezes desconhecida das novas gerações. É uma oportunidade para quem não conhece passar a conhecer: turistas e o povo daqui. É o reencontro com as manifestações culturais de Pernambuco."
(Laurindo Ferreira - chefe de

"En sou apaixonado por dança, sou apaixonado pelo Maracatu Nação Pernambuco desde a primeira vez que eu vi lá na Ribeira, os acompanho até hoje. É uma coisa que contagia e que está crescendo cada vez mais. Este é o segundo ano que faço o curso de dança de maracatu, dessa vez junto com o meu filho; estou repetindo o curso por pura prazer. Vinho aos ensaios todos os domingos, não perco um, sou fascinado mesmo pelo Nação."
(Marta Regina - aluna do curso de dança de Maracatu)

LANÇA PERFUME NO SEU CARNAVAL
brilux multi
A única água sanitária com detergente e perfume.

VIA
Coisas do Mar & Chopp

Restaurante Via Mar
Do Chorinho ao Maracatu
Do guaiamum gigante à lagosta
Restaurante Via Mar
qualidade indiscutível
Via Mar na onda é no baque do maracatu
Av. Beira Mar, 1046 - Piedade
Fone: 341 1810

brade histórico

Maracatu

Bernardino José

Oriundo das representativas coroações de soberanos africanos em Pernambuco, o maracatu nação no de baque virado projetou-se no tempo, atingindo mais de três séculos de resistência.

Segundo os registros mais antigos sobre o assunto, as primeiras coroações destes soberanos, principalmente as dos Reis do Congo, aconteceram na segunda metade do século XVII e início do XVIII, nos adros das igrejas do Recife, Olinda, Igarassu e Tamaracá, promovidas pelas Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e de São Benedito.

No passar dos anos, com a promulgação da Lei Aurea, em 1888, estas coroações perderam grande parte de sua dramaticidade, mas continuaram como cortejos reais constituídos de figuras da realeza e da nação,

rememorando, assim, os usos e costumes profanos e místicos do solo africano.

Estes cortejos ganharam o nome de maracatu, tornando-se uma manifestação afro-brasileira de enorme importância histórico-cultural.

Obedecendo à estrutura hierárquica de uma Corte, o cortejo-real é integrado por rei, rainha,

príncipes, princesas, damas-de-paço conduzindo as calungas, damas-regente, embaixadores, porta-estandarte, lanceiro, vassalos, pajens e bóianas, mais os batuqueiros e o regente tirando as toadas.

Caixa-de-guerra, tarol, gonguê, ganzá, bombos-marcantes e bombos-meioes compõem a sua batucada.

Os maracatus de baque solto, que também são denominados de maracatus rurais, de orquestra e de caboclo, apareceram no Recife, provavelmente, na década de

trinta. Como consequência do êxodo rural, os brincantes mais antigos destes grupos emigraram para a região metropolitana do Recife, instalando-se e dando continuidade ao folguedo. Porém, é a zona-da-mata norte canavieira do Estado o grande reduto dos maracatus de caboclo.

Eles são caracterizados pela presença de vários elementos de outros folguedos populares em suas alas: burra-calu, catirina, mestre, caboclo-de-pena, baianal; dando-nos a impressão de que, possivelmente, nesta fusão esteja a sua origem.

Atualmente, apresentam-se também com personagens do



"Meu maracatu é do Coroa Imperial" - Espectáculo Leão Cantador

maracatu nação (rei, rainha, damas-de-paço, porta-estandarte), entretanto, as figuras que mais se destacam são os caboclos-de-lança, com suas belas roupagens multicores cobrindo os chocallhos e suas lanças (gutadas) enfeitadas com fitas de pano.

O conjunto musical, tanto quanto a música, difere por completo da batucada do maracatu nação. Executando

marchas, galopes e sambas próprios do gênero, a orquestra é composta de trambones, pistons, clarinetes, gonguê, zabumba, ganzá e porca (espécie de cuica rudimentar).

Incorporando-se ao carnaval, os maracatus pernambucanos encontraram uma forma de, mesmo a duras penas, sustentarem-se até os dias de hoje.



CENTRO DA MODA OLINDA MARACATU NAÇÃO PERNAMBUCO PATRIMÔNIOS DA COMUNIDADE.

ACREDITANDO NO CRESCIMENTO DE NOSSO ESTADO, RESGATANDO A NOSSA CULTURA E ENALTECENDO A MODA PERNAMBUCANA JUNTO AS FESTAS POPULARES, A RELÍQUIA HISTÓRICA E A TRADIÇÃO DE TRABALHO DO NOSSO POVO.

CENTRO DA MODA



OLINDA

Av. Presidente Kennedy, 1001 Olinda - PE - Fone: 416 4000
150 Lojas de Fábricas ao seu dispor